

Colisão de Comboios em Wenzhou

A 23 de julho de 2011, dois comboios de alta velocidade que andavam na linha ferroviária de Yongtaiwen colidiram junto à cidade costeira de Wenzhou, matando 40 pessoas e ferindo 191. Uma semana depois, todos os vestígios do acidente de comboios desapareceu dos jornais e dos programas de televisão, escreve Amy Qin.



No dia 23 de julho de 2011, dois comboios de alta velocidade que seguiam pela linha ferroviária de Yongtaiwen colidiram perto da cidade costeira de Wenzhou. Os dois comboios provocaram o descarrilamento um do outro bem como de quatro carros que caíram de um viaduto, matando 40 pessoas e ferindo 191. As primeiras notícias do acidente foram dadas pelos passageiros dos comboios por via de um serviço popular de *microblogging*, *Weibo*, pelo menos 40 minutos antes da primeira notícia oficial dada pela *Xinhua News Agency*.

O acidente foi um sério contratempo no plano que a China tinha para criar a maior rede de alta velocidade do mundo, que há muito havia sido proclamada como símbolo do progresso tecnológico e industrial da nação. Assim sendo, os meios de comunicação [receberam](#) instruções do governo para contar histórias positivas e evitar questionar o Ministério dos Caminhos de Ferro e o Governo. Mas à medida que os oficiais do governo manobravam atrapalhadamente os esforços de recuperação, a maioria da imprensa chinesa, incluindo os porta-vozes propriedade do

Estado, rejeitaram as ordens oficiais e juntaram-se ao coro crescente dos *bloggers* e *microbloggers* criticando a forma como o governo lidou com o acidente.

Até o jornal nacionalista *Global Times* [escreveu](#), “Hoje em dia, quase todos os acontecimentos públicos levantam questões sérias, mas perante estas, as autoridades reagem frequentemente de modo relutante e ambíguo. Tal atitude causa mais danos à imagem, do governo do que aos acidentes propriamente ditos.” A cobertura do acidente pela imprensa intensificou-se durante a semana, marcada pelas reportagens detalhadas da visita do *Premier Wen Jiabao* ao lugar do desastre no dia 29 de julho. Isto levou Qian Gang, o antigo editor executivo do *Southern Weekend* chinês a [declarar](#) o dia 29 de julho como “um dia de abertura sem precedente para a imprensa chinesa continental”. Contudo, na manhã seguinte, a 30 de julho, todos os rastros do acidente de comboios desapareceram dos jornais e dos programas de televisão. As discussões e buscas on-line do termo “acidente de comboio de 23 de julho” foram censuradas. Instruções estritas dos oficiais de propaganda tinham chegado na noite anterior, exigindo que a imprensa chinesa parasse imediatamente de dar notícias acerca do acidente ferroviário.

Publicado em:Fevereiro 15, 2012